

# FÓRUNS SOCRÁTICOS: UM MODELO PARA CURSOS ONLINE Paraná- maio/2011

Elenise Maria de Araújo – USP/Escola de Engenharia de São Carlos –  
[elenisea@sc.usp.br](mailto:elenisea@sc.usp.br)

Fabíola de Medeiros- UNICENTRO-Paraná - [fadamedeiros@yahoo.com.br](mailto:fadamedeiros@yahoo.com.br)

Elaine Maria dos Santos –UNICENTRO-Paraná -[elaineuab@yahoo.com.br](mailto:elaineuab@yahoo.com.br)

Educação Universitária  
Ensino e Aprendizagem em EAD- Interação e Comunicação em Comunidades  
de Aprendizagem  
Descrição de Projeto em Andamento  
Experiência Inovadora

## RESUMO

*Os fóruns de discussões são incorporados aos modelos de design instrucional, enquanto ferramenta instrucional adequada para a interação e o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexão e da aprendizagem autêntica. Sugere-se um protocolo de organização dos fóruns de discussões online utilizando o método de questionamento socrático que visa ampliar o nível de profundidade e relevância das interações educativas. Aplicado em uma disciplina do Curso de Aperfeiçoamento em EAD e Continuada da UAB- Unicentro/Paraná, o protocolo do fórum obteve níveis de interações satisfatórios que apontam a necessidade de organização e o apoio efetivo dos tutores durante as discussões. Além de respeitar a individualidade, estilos e ritmos de aprendizagem o modelo de discussão apresentado favorece a socialização e a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico.*

**Palavras-chave: Fóruns de discussão; Questionamento socrático; Estratégias educacionais dialógicas; Educação a Distância.**

## 1 Introdução

O sistema de educação a distância (EAD) busca constantemente novas alternativas pedagógicas para profissionalizar indivíduos e desenvolver habilidades técnicas, colaborativas, de expressão e de raciocínio lógico. Nesse sentido, todos os esforços estão concentrados no desenvolvimento e aplicação das novas tecnologias e ferramentas de informação e comunicação que

permitem aos indivíduos a construção do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico.

A EAD impõe interlocução permanente e proximidade pelo diálogo, pois embora prescindida da relação face a face, durante os momentos do processo de ensino e aprendizagem, considera como aspecto essencial do construtivismo, a ambiência humana e a interação efetiva entre alunos e orientadores acadêmicos.

Esse trabalho demonstra a dinâmica de um modelo de organização e conduta em fóruns de discussão que utiliza o método de diálogo socrático com alunos de uma disciplina do Curso de Aperfeiçoamento em EAD e Continuada da UAB-Unicentro/Paraná.

O ensino e a aprendizagem online é um processo democrático que apresenta um grande potencial para facilitar a troca de idéias e incorporar em um mesmo espaço inúmeros fatores que em outras situações seriam excludentes. No ambiente online, os alunos, durante suas interações verbais, se concentram mais no desempenho intelectual e na personalidade dos sujeitos com os quais se relacionam, deixando de lado fatores que sugerem a discriminação, como por exemplo, raça, idade, gênero e ou características físicas ou estereótipos. [2]

Os aspectos da comunicação online especificamente em fóruns de discussões são abordados em inúmeros trabalhos que buscam mensurar a importância desta estratégia dialógica no processo de ensino aprendizagem. Na literatura, destacam-se alguns modelos que contemplam uma análise em profundidade das discussões em fóruns online, aliando aspectos qualitativos aos quantitativos, ou que, de outra forma, sugerem uma análise do discurso focada na relevância das frases ou palavras que constituem o elemento principal da discussão on-line. Dentre esses estudos, pode-se citar os modelos propostos por [6] e [7]. O modelo de Henri [7] busca descobrir como o nível de cognição de uma contribuição online está relacionado ao entendimento, argumentação e desenvolvimento do pensamento crítico e às habilidades dos alunos para resolução de problemas. Os postulados de Hara, Bonk e Angeli [6] recomendam aos responsáveis pelos cursos: providenciar estrutura adicional ou complementar ao estudante nas discussões on-line; empregar uma variedade de estratégias pedagógicas na conferência eletrônica e incentivar os

alunos nas interações e debates, adicionando ferramentas e realizando de diferentes formas a conferência com diferentes tipos de propósitos instrucionais.

Bender <sup>[2]</sup> também indica algumas ações que podem enriquecer o discurso online: estabelecer a frequência para a participação dos alunos (dias da semana, horas por dia); considerar na média final do curso/disciplina o sucesso do aluno nas discussões dos fóruns; identificar o estilo da resposta online enquanto forte oportunidade para expressar idéias e conceitos; estabelecer regras de cortesia e polidez nas interações; empregar o método de questionamento socrático para o ensino online; estabelecer um ciclo de aprendizagem e encorajar a participação ativa dos alunos durante todo o processo.

## **2 Diálogo Socrático**

Uma das implicações da teoria defendida por Dabbagh e Bannan-Ritland <sup>[5]</sup> para a instrução online é a definição de modelos pedagógicos construtivistas, que devem: promover aprendizagem autêntica; apoiar a exploração e interação com o contexto real; promover articulação, reflexão e outras habilidades de pensamento crítico. As estratégias dialógicas presentes em fóruns de discussão, chats e conferências, incentivam os alunos a desenvolverem as habilidades de pensamento crítico.

Para envolver os alunos nas discussões online fazendo com que articulem os seus entendimentos sobre os temas expostos, respondendo questões e explicando a sua posição particular, especialistas indicam inúmeros métodos e procedimentos didático-pedagógicos. Dentre eles, destaca-se o uso do questionamento socrático para orientar e organizar as discussões em fóruns online.

Sob a perspectiva do questionamento socrático, os professores devem conduzir os alunos em uma primeira etapa, à exposição das idéias e à percepção de contradições, preconceitos e opiniões superficiais; em seguida, após a constatação do equívoco ou confusão, o aluno é convencido a procurar em si mesmo, a verdade completa, extraindo do caso particular, o pensamento universal, livre de falsos valores e expondo plenamente aquilo que se esconde em qualquer consciência, o conhecimento.

A dinâmica do questionamento socrático empenha-se em conduzir, os alunos, a excelência do pensamento crítico, incentivando-os à avaliação das ideias em sua veracidade e profundidade, porém, existe um conjunto de princípios ou diretrizes apontadas por Critical <sup>[4]</sup> que devem nortear a execução desse tipo de questionamento. Os professores envolvidos no diálogo socrático devem: 1- responder a todas as respostas postadas com outra questão convidando os alunos a um nível mais profundo de pensamento; 2- entender o princípio elementar e as implicações do que foi dito através de outra pergunta; 3- considerar todas as afirmações como um ponto de conexão com os demais pensamentos; 4- reconhecer que todos os pensamentos necessitam ser considerados para atingir o desenvolvimento esperado; 5- perceber que qualquer pensamento só pode existir plenamente em uma rede de pensamentos interligados; 6- considerar que todas as questões pressupõem perguntas e pensamentos anteriores.

Para liderar um diálogo socrático o professor/tutor deve sistematicamente lançar questões com base em pressupostos que venham assegurar entre outros: o entendimento do pensamento em pauta; a realização de inferências, a formulação de conclusões e a criação de significados; a aplicação de conceitos; a compreensão completa do pensamento, suas implicações e consequências; o reconhecimento do ponto de vista que o aluno assume em sua resposta. <sup>[4]</sup>

O pensamento crítico é estimulado através da articulação e utilização de vários níveis e tipos de questões, que requerem do aluno, a aplicação do conhecimento, análise, síntese e avaliação. Além disso, a qualidade das perguntas determina a qualidade do pensamento que os alunos desenvolveram sobre o assunto, demonstrando o nível de complexidade atingido durante as discussões. <sup>[4]</sup>

Paul <sup>[9]</sup> propôs o método e a taxonomia de perguntas socráticas, composta por 6 tipos ou conjuntos de questões essenciais em diálogos cujo objetivo é conduzir o aluno à níveis mais elevados do pensamento crítico. O quadro 1 apresenta alguns exemplos de perguntas, derivadas desta proposta e que pode ser adotada para incentivar a participação dos alunos em fóruns de discussões de cursos online.

<b>Categorias</b>	<b>Exemplos de perguntas</b>
<b>(i)- Perguntas sobre a pergunta principal</b>	O que significa isso? Qual foi o ponto desta questão? Porque você acha que eu fiz esta pergunta?
<b>1- Perguntas de esclarecimento</b>	O que você quer dizer quando afirma que _ ? Qual é o ponto crucial? Qual é a relação entre _ e _ ? Você pode explicar isto de uma outra maneira? Pode me dar um exemplo?
<b>2- Perguntas que verificam suposições</b>	Qual é a sua suposição aqui? Qual é a suposição de Maria? O que poderíamos supor em vez disto? Parece que você supõe _____. Entendi corretamente?
<b>3- Perguntas sobre pontos de vista ou perspectivas</b>	Em que implica esta afirmação? Quando você diz _____, você subentende _____? Mas se isto acontecesse, quais seriam os outros resultados? Porque? Quais seriam os efeitos disto?
<b>4- Perguntas que verificam implicações e conseqüências</b>	Como podemos descobrir isto? Qual é a suposição desta pergunta? Como alguém poderia esclarecer esta questão? É possível subdividir esta questão?
<b>5- Perguntas que verificam evidências e linhas de raciocínio</b>	Você pode explicar a sua Linha de raciocínio? Como isso se aplica a este caso? Existe uma razão para duvidar desta evidência? Quem pode saber que isto é verdade?

*Quadro 1- Categorização de perguntas socráticas.*

O método socrático consiste no uso de categorias de perguntas diferentes, mas correlacionadas entre si, que guiam os alunos na exploração de idéias e demonstrações de capacidade de reflexão e crítica sobre tema em discussão. As 6 categorias descritas por Paul <sup>[9]</sup> correspondem a perguntas indicadas para: iniciar a discussão (i -Perguntas sobre a questão inicial); esclarecer conceitos ou idéias (1-Esclarecimento); examinar pressupostos ou suposições (2-Suposições); expor pontos de vista e perspectivas (3-Pontos de Vista); perceber implicações e conseqüências (4-Implicações); explorar reações e evidências (5-Evidências).

Autores como <sup>[13]</sup> <sup>[8]</sup> <sup>[12]</sup> <sup>[10]</sup> e <sup>[11]</sup> defendem o uso do método socrático como modelo estrutural dos fóruns de discussão assíncrona. Yang <sup>[12]</sup>, por exemplo, apresenta os resultados da aplicação deste método no processo de ensino-aprendizagem com 278 alunos da Universidade de Taiwan. Segundo o autor, os fóruns realizados com a participação de professores assistentes

buscavam promover habilidades de pensamento crítico ampliando o nível de profundidade das interações nas discussões online. Os resultados indicaram que o apoio efetivo dos tutores, utilizando esse método, durante os fóruns, colaborou para o desenvolvimento das habilidades requeridas.

### **3 Aplicação do método socrático**

O Curso de Aperfeiçoamento em Educação a Distância e Continuada da UAB-Unicentro/Paraná ofertado na modalidade a distância, foi estruturado em módulos temáticos e subdividido em 7 disciplinas no ambiente virtual Moodle: Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Políticas Públicas de EAD; Sistema de Tutoria na EAD; Material Didático e Avaliação; Gestão Administrativa e Pedagógica de Pólo e Projeto Integrador de EAD. A carga horária do curso foi fixada em 180 horas, sendo 172 a distância e 8 horas presenciais na sede da UAB-UNICENTRO em Guarapuava/PR. O objetivo geral do curso é capacitar tutores presenciais e a distância, coordenadores de pólo, atuantes na instituição sobre os pressupostos da Educação a Distância, ampliando a visão conceitual e metodológica e/ou atualização de habilidades e competências nessa modalidade. O curso teve início em dezembro de 2010 e envolveu a participação de 253 alunos distribuídos em 8 salas, que ficaram sob a responsabilidade de um tutor selecionado previamente.

O design instrucional da disciplina “Políticas Públicas de EAD” do Curso foi elaborado segundo o modelo de Araujo e Oliveira Neto <sup>[1]</sup> e adaptado ao contexto local, visando promover a construção do conhecimento de forma dialógica e colaborativa, incentivando o pensamento crítico e a reflexão. Organizada em 3 unidades de ensino, os objetivos pretendidos eram: fornecer subsídios para o entendimento da evolução da EAD e suas principais características desde os primórdios das atividades dessa modalidade de ensino; apresentar as políticas públicas adotados por instituições internacionais; apresentar e discutir os diversos aspectos da realidade brasileira referente as políticas adotadas para o desenvolvimento da modalidade a distância; propor o estudo de caso do sistema UAB no Brasil.

Para sistematizar a estratégia dialógica na disciplina, foi previsto um fórum temático (Figura 1), e optou-se por organizar em tópicos as perguntas socráticas segundo a categorização de Paul <sup>[9]</sup>. Para manter o alinhamento

conceitual e prático com o design instrucional adotado, a atividade fórum foi definida no Moodle, ambiente já adotado pela instituição como a ferramenta instrucional.

O protocolo de atuação dos atores (professor, tutor e aluno) para o método de questionamento socrático nos fóruns de discussão da disciplina foi definido da seguinte forma:

- **o professor** conteudista elabora o enunciado inicial do fórum, a partir de uma questão abordada no texto-base indicado como leitura obrigatória. Nessa primeira etapa, as perguntas a serem lançadas pelo professor, correspondem a categoria (i) descrita no Quadro 1 (Questão sobre a questão principal)

Tópico	Autor	Comentários
5-EVIDÊNCIAS	Elense Araujo	29
4-IMPLICAÇÕES	Elense Araujo	24
3-PONTOS DE VISTA	Elense Araujo	25
2-SUPOSIÇÕES	Elense Araujo	29
1-ESCLARECIMENTOS	Elense Araujo	26

Figura 1- Fórum temático da disciplina organizado em tópicos e categorizado a partir das perguntas socráticas.

– **o tutor** – é responsável por abrir no mesmo fórum, 5 tópicos, que correspondem as demais categorias de perguntas socráticas descritas no quadro 1. Em cada tópico do fórum, o tutor deve inserir perguntas, relacionadas àquela categoria socrática. Por exemplo, no tópico 1 (Esclarecimentos), o tutor deve conduzir a discussão lançando mais perguntas que incentivem a reflexão dos alunos sobre a questão principal do enunciado do fórum. Essas questões integram o conjunto de perguntas socráticas da categoria 1. Desta forma, o tutor deverá interagir com todos os alunos e semanalmente deverá abrir o próximo tópico, intitulado 2- (Suposições) e assim sucessivamente, repetirá essa dinâmica até a última categoria de perguntas (6-Implicações). É fundamental, que o tutor providencie postagens

significativas, questões, esclarecimentos e/ou lembretes, e ao final do tópico, realize uma síntese dos principais aspectos abordados.

- **o aluno** deve postar no mínimo uma mensagem em cada tópico seguindo a ordem pré-estabelecida pelo tutor, sempre emitindo suas opiniões e pontos de vista. O aluno deve utilizar o fórum para propor novas questões, argumentar, tirar dúvidas sobre o tema abordado e postar mensagens de relevância para o processo de construção de novos conhecimentos em nível individual e coletivo.

Em síntese, o protocolo prevê que o professor elabore um ou mais fóruns de discussão para cada unidade da disciplina, lançando perguntas relacionadas ao conteúdo instrucional e baseadas no método de questionamento socrático. Para avaliação formativa dessas discussões foi adotado uma escala de valor composta por três níveis que representam a forma que o aluno atingiu o objetivo da tarefa (plenamente, parcialmente ou não atingiu), no entanto, o tutor foi instruído previamente, a conduzir gradualmente todos os alunos, a níveis mais elevados de discussão, visando desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de reflexão.<sup>[3] [9]</sup>

Para exemplificar a dinâmica do fórum socrático e a conduta do tutor transcrevemos alguns trechos dos diálogos mantidos no tópico “1- Esclarecimentos” da sala 1 e que representam o nível de interação e capacidade de negociação e reflexão entre os alunos e a tutora.

Fórum da unidade 1:

*Professor: Faça a leitura do texto de Moore e Kearskey nas páginas 304 e 305 [...] faça uma análise comparativa entre as políticas adotadas no Brasil e no exterior para o ensino superior na modalidade a distância. Todos devem postar a sua opinião.*

Tópico 1- Esclarecimentos

*Tutora: Para vocês existe uma relação entre o planejamento estratégico elaborado pelas instituições internacionais e o aplicado no Brasil?*

*Aluno 1: Acredito que assim como nos outros países, no Brasil também existe o planejamento estratégico. Mas o diferencial, é como são aplicados tais recursos, como ocorre esse planejamento e se ele realmente funciona.....o que ocorre no Brasil, além do baixo investimento em políticas públicas na educação.é a corrupção que predomina em todos os setores do governo, [...].*

Tutora: *Olá, alunos! A [aluna 1] nos relata quanto a diferença que o investimento correto faz para a EAD. Alguém poderia dar um exemplo de um bom investimento no Brasil?*

Aluno 2: *Entre 2004 e 2007, a quantidade de instituições autorizadas pelo MEC [...]a oferecer cursos Superiores de EAD [...] cresceu 54,8%. A evolução do número de alunos foi ainda mais significativa. Saltou de 309.957 no primeiro ano do levantamento para 972.826 em 2007, alta de 213,8%. Esses dados são do AbraEAD 2008 [...], que também informa que a quantidade de cursos de graduação a distância [...] Esses comentários foram extraídos da página da ABED esses dados são de 2009, e ninguém mais balizado do que essa associação para nos fornecer esse retrato do investimento público em ead [...].*

Durante o fórum da unidade 1 da disciplina “Políticas Públicas em EAD”, a sala 1 apresentou o maior número de interações (133) envolvendo os 24 alunos e a tutora, no entanto, esse número também foi significativo nas demais salas que totalizaram 665 interações com uma média de 2.62 mensagens postadas por aluno e/ou tutores.

#### **4 Considerações finais**

Observou-se que a nova dinâmica de organização e conduta dos fóruns de discussão, apesar de pouco familiar aos alunos e tutores, foi bem aceita e agregou grande valor para o desenvolvimento de várias habilidades como a identificação de outros pontos de vista, verificação de implicações e evidências e elaboração de esclarecimentos sobre questões de cunho profissional e educacional.

Apesar de ser a introspecção o ponto característico da filosofia de Sócrates, a investigação de que se ocupa o processo de ensino-aprendizagem, não pode iniciar e terminar em recinto fechado da própria individualidade, mas pelo contrário, deve ser fruto do diálogo contínuo com os outros e consigo mesmo. Desta forma, a estratégia dialógica nos fóruns de discussão permite a aplicação dos propósitos do questionamento socrático e garantem a descoberta individual e coletiva do conhecimento, em um processo de construção crítica e reflexiva.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- [1] ARAUJO, E. M. ; OLIVEIRA NETO, J. D. . Um novo modelo de design instrucional baseado no ILDF-Integrative Learning Design Framework para a aprendizagem on-line. **Educação, Formação & Tecnologias**, v. 3, p. 68-83, 2010.
- [2] BENDER, T. **Discussion based online teaching to enhance student learning**: theory, practice and assessment. Sterling: Stylus, 2003.
- [3] BLOOM, B.S.; HASTINGS, J.T.; MADAUS, G.F. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira, 1983.
- [4] THE CRITICAL THINKING COMMUNITY. **Foundation for Critical Thinking**. 2011. Disponível em: <<http://www.criticalthinking.org/articles/the-role-socratic-questioning-ttl.cfm>>
- [5] DABBAGH, N.; BANNAN-RITLAND, B. **On-line learning**: concepts, strategies and application. New York: Pearson Education. 2005.
- [6] HARA, N.; BONK, C.J.; ANGELI, C. Content analysis of on-line discussion in an applied educational psychology course. **Instructional Science**, Berlin, v.28, n.2, p.115-152, Mar. 2000.
- [7] HENRI, F. Computer conferencing and content analysis. In: KAYE, A.R. (Ed.). **Collaborative learning through computer conferencing**: the najaden papers. New York: Springer. p.115-136, 1992.
- [8] KENG, L.T. **Critical thinking and Socratic inquiry in the classroom 1**. 2006. Disponível em: <<https://www.aare.edu.au/96pap/limtk96605.txt>>.
- [9] PAUL, R. **Critical Thinking**: What every person needs to survive in a rapidly changing world, Rohnert Park: C.A.: Centre for Critical Thinking and Moral Critique. 1993.
- [10] POPESCU-MITROI, M.M. Bloom's taxonomy – valences and utility in pedagogical practice. **Journal Plus Education**, v.6, n.2, p. 289-300, 2010.
- [11] STRANG, K. D. How can discussion forum questions be effective in online MBA courses? **Campus-Wide Information Systems**, v. 28, n. 2, p.80 – 92, 2011.
- [12] YANG, Y. A catalyst for teaching critical thinking in a large university class in Taiwan: asynchronous online discussions with the facilitation of teaching assistants. **Education Tech Research Dev**, v. 56, p. 241–264, 2008.
- [13] YANG, Y.; NEWBY, T.J.; BILL, R.L. Using Socratic Questioning to Promote Critical Thinking Skills Through Asynchronous Discussion Forums in Distance Learning Environments. **American Journal of Distance Education**, v.19, n. 3, Sept. 2005, p.163 – 181.